

AValiação MOTORA DE PRÉ-ESCOLARES QUE PRATICAM ATIVIDADES RECREATIVAS

MOTOR EVALUATION OF KINDERGARTEN CHILDREN WHO PRACTICE RECREATIONAL ACTIVITIES

Liamara Regina Crippa*
Janaína Medeiros de Souza**
Sílvia Simoni***
Renata Della Rocca****

RESUMO

Esta pesquisa objetivou verificar o perfil motor de crianças que nas aulas de Educação Física praticam atividades recreativas. Fizeram parte deste estudo 19 crianças (4 e 5 anos), do Centro Educacional Menino Jesus, de Florianópolis, em 2002. Utilizou-se a Escala de Desenvolvimento Motor (ROSA NETO, 2002) e um questionário direcionado aos pais para identificar os tipos de atividade que as crianças do estudo realizavam fora do período escolar. Com relação aos testes motores, a média de idade cronológica encontrada foi 57,21 meses ($\pm 6,48$). As áreas de motricidade global, equilíbrio, organização espacial e temporal encontraram-se dentro da faixa de normalidade para a idade estudada. Entretanto, nas áreas de motricidade fina e esquema corporal, notou-se considerável atraso em relação à idade cronológica. O quociente motor geral dessas crianças foi, em média, 95,64 (perfil normal médio). Com relação ao questionário, o número devolvido foi insuficiente, não permitindo assim fazer afirmações concretas. Sugere-se ainda um estudo dos contextos escola e casa, para observação aprofundada das atividades desenvolvidas dentro e fora da aula.

Palavras-chave: avaliação motora. Pré-escolares. Atividades recreativas.

INTRODUÇÃO

Com o avanço da tecnologia as crianças estão cada vez mais ligadas a *videogames* e jogos que as deixam o tempo todo em frente a uma tela, fazendo-as esquecer-se das antigas brincadeiras de roda e jogos de rua e provocando um aumento no número de crianças obesas e sedentárias na sociedade (FERREIRA NETO, 1995).

Segundo Compassi (2002), a questão das crianças em seus contextos está sendo discutida hoje em todos os segmentos da sociedade. Estudiosos como Ramalho (1996), Ferreira Neto (1997), Kischimoto (1997), têm levantado a problemática envolvendo a família, o brinquedo e o tempo livre das crianças.

A autora ainda comenta que a temática acima citada é elemento integrante do processo de desenvolvimento da criança, como tal necessita ser amplamente vislumbrada e articulada para a melhoria da qualidade de estimulação lúdica para as crianças na sua infância.

Milani (1999) concorda com Gallahue e Ozmun (2001), ao dizer que a infância é um período com necessidade de socialização. Brincando, as crianças lidam com inseguranças e conseguem ter sua imagem como componente e digna de admiração. Não só o ambiente externo é importante para o desenvolvimento da criança, mas principalmente o ambiente interno (família), pois é nele que se adquire estrutura suficiente para outros ambientes. As crianças em idade

* Graduada pela Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC.

** Mestre, Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC.

*** Graduada pela Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC.

**** Graduada pela Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC.

pré-escolar rapidamente expandem seus horizontes, afirmando suas personalidades, desenvolvendo habilidades e testando os limites próprios, os da família e de outros ao redor.

Outro agravante para o esquecimento das atividades lúdicas é a tendência dos pais a preferir colocar seus filhos logo cedo em escolinhas de esportes, fazendo com que se especializem precocemente. Isso pode impedir as crianças de adquirir os padrões fundamentais dos movimentos, acarretando, muitas vezes, numa defasagem em posteriores fases de seu desenvolvimento motor (GALLAHUE; OZMUN, 2001). Estudos realizados por De Rose (1997), da Universidade de São Paulo, acrescentam que esta especialização precoce pode trazer, através da antecipação de fases, apenas resultados imediatos, não garantindo um sucesso futuro. Outra pesquisa, realizada por Brugnerotto e Velozo (1999), afirma que a antecipação de fases, além de trazer problemas motores, também pode acarretar efeitos nos aspectos anatômico, fisiológico, psicossocial e emocional, além de conseqüências traumáticas.

Conscientes destes fatores prejudiciais ao desenvolvimento, os educadores físicos vêm demonstrando uma crescente preocupação em pesquisar se a prática de atividades lúdico-recreativas nos conteúdos das disciplinas de Educação Física promove, ou não, o desenvolvimento dos elementos da motricidade dentro dos padrões esperados para as diferentes idades.

Desta forma, diante das afirmações dos autores acima citados, objetivou-se neste estudo verificar qual o resultado da avaliação motora de escolares de quatro a cinco anos que praticam atividades recreativas durante as aulas de Educação Física, bem como identificar características das brincadeiras, atividades e hábitos de vida dos alunos fora do período escolar.

METODOLOGIA

O processo de amostragem foi do tipo intencional, e da amostra fizeram parte 8 meninos e 11 meninas que tinham entre 48

meses (4 anos) e 67 meses (5 anos e 7 meses), matriculados nas turmas de primeiro e segundo períodos da Educação Infantil do Centro Educacional Menino Jesus, do município de Florianópolis - SC, no período de março a abril de 2002. Os alunos que participaram da coleta de dados cursavam o período escolar matutino. O instrumento utilizado para a avaliação motora foi a Escala de Desenvolvimento Motor (EDM) proposta por Rosa Neto (2002). A referida escala procura avaliar as áreas motoras específicas, como: motricidade fina, motricidade global, equilíbrio, organização temporal, organização espacial, esquema corporal e lateralidade.

A Escala de Desenvolvimento Motor – EDM foi elaborada de acordo com os seguintes referenciais: testes motores de Ozeretsky revisados por Guilmain; escala de desenvolvimento motor da primeira infância, de Brunet / Lezine; Conduta motora, de Lezzo; Teste de avaliação intelectual, de Terman – Merill; Teste de imitação de gestos, de Berges & Lezine e provas de imitação de gestos simples mãos e braços, de Picq & Vayer.

A escala em questão engloba também: os testes já existentes nos trabalhos de Zazzo, nos quais Picq & Vayer apóiam suas provas; as provas de rapidez e estruturação espaço-temporal de Mira Stambak; a associação feita por Galifret – Granjon das provas de Piaget (direita-esquerda) e Head (mão-olho-orelha), vinculada como excelente critério de orientação direita-esquerda; e algumas provas de Harris *teste of lateral dominance*, visando identificar a dominância das mãos, olhos e pés.

Além de reunir os testes mais consagrados para o estudo do desenvolvimento motor infantil, a Escala de Desenvolvimento Motor (EDM) apresenta ainda um manual completo de como proceder à aplicação desses testes.

Segundo Rosa Neto (2002), a EDM compreende um conjunto de provas muito diversificadas e com dificuldade graduada, conduzindo a uma exploração minuciosa de diferentes áreas do desenvolvimento motor. A aplicação num sujeito permite avaliar seu nível de desenvolvimento motor, considerando êxitos e fracassos em face das normas estabelecidas pelo autor da escala.

A Escala de Desenvolvimento Motor proposta por Rosa Neto (2002) permite caracterizar e classificar o perfil motor da criança como: muito inferior (deficiente), inferior, normal baixo, normal médio, normal alto, superior e muito superior.

Para verificar os tipos de atividades realizadas pelas crianças fora do período escolar, formulou-se um questionário com oito questões, subdivididas em diferentes itens, com perguntas abertas e fechadas. No primeiro momento da coleta propriamente dita, a criança era retirada da aula de educação física para ir a uma sala cedida pela coordenação; após explicava-se o que seria feito para satisfazer a curiosidade da criança. Em seguida, registraram-se os dados de identificação (nome, idade, e sexo) e os sujeitos foram submetidos à avaliação motora. Nessa avaliação foram realizados os testes de motricidade fina, motricidade global, equilíbrio, esquema corporal, organização temporal, organização espacial e lateralidade. A última etapa foi a entrega dos questionários para os pais das crianças que participaram da coleta de dados, através da agenda das crianças.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Para atender ao objetivo de “*avaliar o desenvolvimento motor de pré-escolares de 4 e 5 anos de idade*”, procurou-se identificar e caracterizar as variáveis relacionadas ao desenvolvimento motor de cada criança, como idade cronológica (IC), idade motora geral (IMG), quociente motor geral (QMG), motricidade fina (IM1), equilíbrio (IM3), entre outras. Para tanto, foram considerados os testes motores aplicados com as crianças, segundo a Escala de Desenvolvimento Motor — EDM (ROSA NETO, 1996). As tabelas em anexo e as figuras que seguem contemplam as respostas para este objetivo. A criança, mais que o adulto, apresenta uma variedade de habilidades que estão constantemente evoluindo e se estabilizando de acordo com as vivências e o decorrer da idade cronológica (IC).

Na avaliação motora realizada, foram obtidos os resultados das idades motoras (IM) e

dos quocientes Motores (QM), os quais estão apresentados na tabela 1.

Tabela 1 - Distribuição do comportamento das variáveis da avaliação motora.

Variáveis	Média	Variância	DP	Mínimo	Máximo	Mediana
IC	57,21	41,95	6,48	48	67	58
IMG	54,42	45,92	6,78	47	70	53
IM1	47,37	71,58	8,46	24	60	48
IM2	60,63	167,58	12,95	36	72	60
IM3	60	272	16,49	48	108	60
IM4	36	96	9,8	24	60	36
IM5	63,79	188,84	13,74	48	96	60
IM6	58,74	6,32	2,51	54	60	60
QMG	95,64	113,67	10,66	76,9	112,2	98,2
QM1	83,12	219,62	14,82	51,1	109,1	82,8
QM2	106,85	626,22	25,02	64,3	146,9	107,5
QM3	104,52	495,59	22,26	73,8	161,2	98
QM4	63	227,22	15,07	40	95,2	62,1
QM5	112,72	629,68	25,09	71,6	152,4	117,6
QM6	103,63	95,08	9,75	89,6	127,7	103,4
IP	1,11	3,99	2	0	6	0
IN	3,89	28,99	5,38	0	15	1

De acordo com a avaliação, as áreas de maior déficit foram a motricidade fina (IM1) e o esquema corporal (IM4), em que as crianças apresentaram idades motoras com médias de 47,37 meses e 36,0 meses respectivamente. Pode-se verificar, desta forma, um atraso de 9,84 meses para a motricidade fina e de 21,21 meses para o esquema corporal em relação à idade cronológica média das crianças, conforme os resultados mostrados na tabela 1 e figura 1.

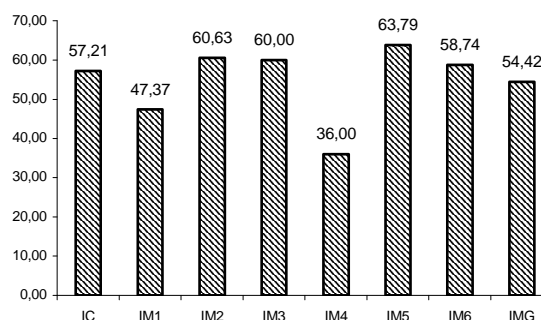


Figura 1 - Distribuição das variáveis: idade cronológica, idades motoras e idade motora geral.

A motricidade fina é uma atividade de movimentos de precisão, que requer um

emprego de força mínimo, mas grande precisão ou velocidade, ou ambos, sendo executada principalmente pelas mãos e dedos, e em alguns casos pelos pés. Conforme os testes realizados por Rosa Neto com um grupo de crianças da mesma faixa etária desta pesquisa, pode-se dizer que as crianças não apresentam um perfil motor muito distante dos resultados encontrados pelo autor.

Com relação à idade motora global (IM3) (tabela 1; figura 1), as crianças apresentaram resultados satisfatórios ($X= 60,63$; $DP= 12,95$), visto que a média da idade cronológica foi de 57,21 meses. Para Rosa Neto (1996), motricidade global “é a ação psicomotora representada pelos movimentos dinâmicos globais (correr, saltar, trepar, andar, etc.)”. Esta visão encontra suporte no posicionamento de Melo (1997), que entende motricidade global como “a harmonia dos movimentos voluntários dos grandes segmentos do corpo ou a capacidade de controle dos atos motores que põe em ação todo o corpo”.

Observando-se os resultados apresentados na área do equilíbrio, que obteve como média 60,0 meses e desvio-padrão de 16,49, verifica-se que esta também se encontra dentro da normalidade, em relação à idade cronológica ($X= 57,21$ meses).

De acordo com Rodrigues (2000), as crianças devem vivenciar atividades que contenham brincadeiras envolvendo aspectos ligados à coordenação do movimento e do equilíbrio corporal. Contudo, não se trata apenas de treinar a criança em determinada atividade, com vista a desenvolver este potencial.

Rosa Neto (2002), quando realizou sua pesquisa com pré-escolares de 4 e 5 anos de idade, verificou que somente em relação ao equilíbrio as crianças ficaram abaixo do esperado, pois apresentaram média de 51,75 meses e sua média da idade cronológica foi de 56,56 meses (figura 2). Comparando os resultados desta pesquisa com os da pesquisa de Rosa Neto, verifica-se que as crianças deste estudo estão acima do verificado pelo autor em suas crianças.

Ao verificar a organização espacial, pode-se observar que seus resultados também se encontram dentro do esperado, visto que apresentaram média de 63,79 e desvio-padrão

13,74, levando-se em conta a idade cronológica de 57,21 meses, conforme a tabela 1.

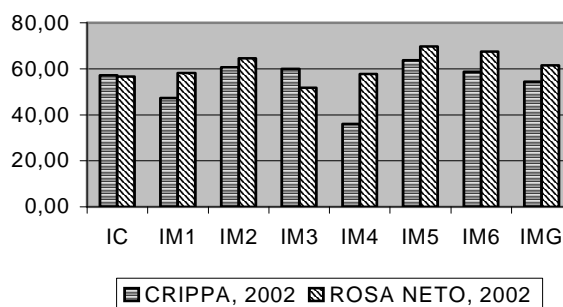


Figura 2 - Comparativo das idades motoras (CRIPPA, 2002; ROSA NETO, 2002).

Para a área da organização temporal (IM6), em que as crianças obtiveram uma idade motora média de 58,74 de meses, a amostra apresentou a média esperada para a idade. Quando se fala de tempo, entende-se que há ocorrência de diferentes elementos perfazendo este conceito, tais como: rapidez, duração, sucessão, a base do objeto e a base visual.

Em relação ao tipo de lateralidade dos pré-escolares (figura 3), verificou-se que a lateralidade indefinida é a mais incidente.

Segundo Zazzo apud Rodrigues (2000), o cérebro se desenvolve no sentido de direcionalidade e lateralidade a partir dos 6 anos. A partir desta idade, os hemisférios esquerdo e direito passam a ocupar-se de funções diferentes e bem-definidas. A criança aprende a usar os conceitos de direita e esquerda, em cima e embaixo, para um lado ou para o outro. As crianças pertencentes a este estudo encontram-se de acordo com a literatura encontrada, pois a lateralidade na maioria das crianças ainda é indefinida.

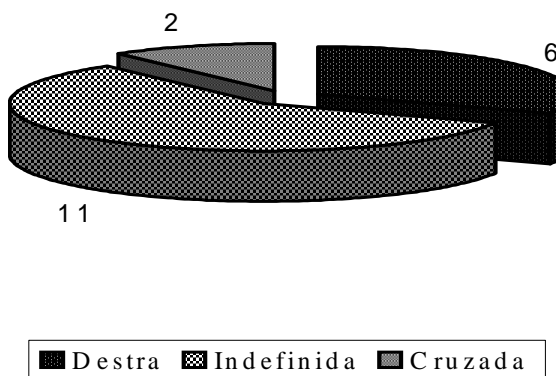


Figura 3 - Lateralidade dos pré-escolares.

Para Le Boulch (1983) e Carrilho (2002), assim como as demais variáveis motoras, a lateralidade também pode ser trabalhada e normalmente consolida-se através da prática de atividades globais e jogos.

Com base nos relatos dos autores acima, evidenciou-se a existência do consenso de que as experiências são fundamentais para a afirmação da lateralidade.

As crianças deste estudo encontram-se praticamente dentro da normalidade, pois a média da idade motora geral ficou em 54,42 meses e a da idade cronológica foi de 47,21 meses. Gallahue e Ozmun (2001), estudando o desenvolvimento motor de crianças que se encontram na faixa etária dos 4 aos 10 anos de idade, destacam que elas devem receber estímulos no sentido de desenvolver ao máximo suas habilidades básicas, desde os primeiros anos de vida, como forma de neutralizar as questões externas, bem como favorecer o processo natural de desenvolvimento. Neste sentido, é possível dizer-se que a criança que não apresenta na pré-escola uma idade motora geral condizente com sua idade cronológica está em desvantagem, necessitando de reforços para que consiga sobrepor seu processo de aquisição de habilidades antes que atinja uma idade em que as mudanças tornam-se mais difíceis, até mesmo impossíveis.

A figura 4 apresenta os índices referentes ao quociente motor dos participantes. O quociente motor geral é obtido através da divisão entre a idade motora geral e a idade cronológica multiplicados por 100, (ROSA NETO, 1996). De acordo com a escala de desenvolvimento motor (EDM), o índice encontrado permite caracterizar e classificar o perfil motor das crianças, o qual pode caracterizar-se como um perfil motor deficiente, inferior, normal baixo, normal médio, normal alto, superior ou muito superior.

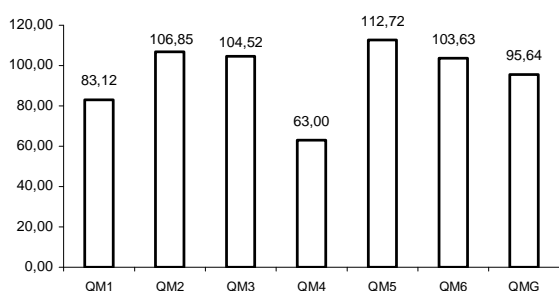


Figura 4 - Distribuição das variáveis quocientes motores e quociente motor geral.

Na área de motricidade fina, foi encontrado um quociente motor de 83,12, caracterizando-se como normal baixo, pois ficou abaixo do esperado para a amostra; e o QM da área de esquema corporal foi 63,00, sendo considerado muito inferior (FIGURA 4).

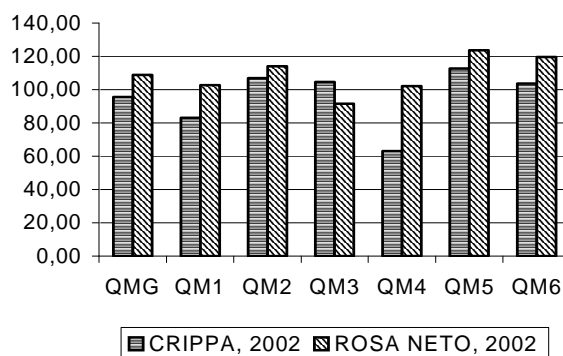


Figura 5 - Comparativo dos quocientes motores (CRIPPA, 2002; ROSA NETO, 2002).

Quando comparados estes dados com os de Rosa Neto (2002), verifica-se que os índices do quociente motor com relação a motricidade fina e esquema corporal estão abaixo dos encontrados pelo autor acima citado, pois o perfil de suas crianças apresentou-se como normal médio (figura 5).

A motricidade global, com quociente motor de 106,85, apresenta um valor satisfatório em relação à idade cronológica das crianças, com o perfil normal médio. Estes níveis também se encontram abaixo do estudo de Rosa Neto (2002), pois as crianças do estudo do autor apresentam perfil caracterizado como normal alto.

Com relação ao quociente motor da área do equilíbrio, as crianças apresentaram índice de 104,52, que é considerado normal médio. Esta é a única área que quando comparada com o estudo de Rosa Neto, apresenta índice superior ao do autor, entretanto, obteve a mesma classificação para perfil motor (Normal Médio).

Na área da organização espacial as crianças obtiveram um quociente motor de 112,72, classificado como normal alto, isto é, satisfatório para a média da idade cronológica das crianças (57,21). Esta área, nos estudos feitos por Rosa Neto, apresentou um QM superior (123,69).

Finalmente, em relação à área de organização temporal, as crianças apresentaram como quociente motor a média de 103,63, sendo este considerado normal médio.

Tabela 2 - Classificação da avaliação motora.

Classificação	Frequência	%
Muito Superior (> 130)	-	-
Superior (129 – 120)	-	-
Normal Alto (119 – 110)	1	5,27
Normal Médio (109 – 90)	12	63,15
Normal Baixo (89 – 80)	5	26,31
Inferior (79 – 70)	1	5,27
Muito Inferior (< 70)	-	-
Total	19	100

Ao analisar os dados apresentados pela tabela 2, verificou-se que o maior percentual de pré-escolares encontra-se num nível de desenvolvimento motor classificado como normal médio, seguido pelo perfil normal baixo, e com apenas duas crianças nos limites normal alto e inferior, respectivamente.

Quando comparados estes resultados à pesquisa realizada por Rosa Neto com crianças da mesma faixa etária, verificou-se que eles encontram-se abaixo dos resultados encontrados anteriormente pelo autor.

Em relação aos questionários aplicados aos pais dos alunos que foram submetidos à avaliação motora, de 19 somente 9 foram respondidos e retornaram. Este número reduzido de questionários não nos permite fazer considerações sólidas sobre a relação do comportamento das crianças deste estudo com os dados de suas avaliações motoras.

A primeira questão foi para verificar alguns dados sobre a identificação dos alunos e dos pais, como idade do aluno e dos pais e ainda a situação conjugal dos pais. Esta questão teve como único objetivo registrar os dados pessoais da criança e sua família e caracterizar melhor a amostra.

A segunda questão foi para verificar quanto tempo os alunos ficam em frente de uma tela, seja ela de televisão ou de computador. Com os dados apresentados pelo 9 questionários pôde-se perceber que as crianças permanecem um bom tempo em frente a uma tela, visto que 4 foram os pais que responderam que seus filhos ficavam somente sentados em frente à televisão, sem realizar nenhuma outra tarefa. Alguns responderam que seus filhos ficam até 7 horas assistindo a programas televisivos (tabela 3).

Quanto ao hábito de brincar com outras crianças, dos 9 pais que responderam aos questionários, somente uma criança não brinca com ninguém fora do horário escolar. As outras

oito (8) brincam com uma ou mais crianças por mais de uma hora por dia.

Tabela 3 - Distribuição da frequência em que os escolares passam seu tempo em frente a telas.

	Frequência (f)			
	Até 1 hora	De 1 a 2 horas	Mais de 2 horas	Não realiza
Assistindo TV	3	1	4	0
Jogando videogame	2	0	1	0
Jogando ou estudando no computador	2	0	1	0
Assistindo TV, mas realizando outra atividade	2	0	1	0

Na quarta questão relacionada aos tipos de brincadeiras realizadas fora do período escolar pelas crianças, verificou-se que as atividades relacionadas à motricidade fina são bastante trabalhadas em casa, pois dos 9 pais que responderam, oito afirmaram que seus filhos realizam atividades de recortar e pintar; 6 que realizam atividade de colagem e 2 que brincam com jogos de labirinto, a maioria em revistinhas infantis, conforme a tabela 4. Não se pode dizer com certeza, mas o fato de estas crianças terem apresentado déficit na área de motricidade fina pode ter relação com poucas atividades realizadas na escola relacionadas a esta área, uma vez que verificamos que as crianças realizam um número variado de atividades em casa.

Em relação às atividades envolvendo motricidade global, 6 das crianças brincam com frequência de andar de bicicleta; 4 delas brincam de pular num pé só, de arremessar a bola em algum alvo e de andar de patins e/ou patinete; 3 brincam de skate e nenhuma brinca de subir em árvore (tabela 4). Os resultados dos testes motores indicaram que estas crianças estão com níveis satisfatórios em relação à motricidade global, mas não podemos afirmar que isso seja devido a atividades realizadas fora da escola.

As brincadeiras que trabalham o equilíbrio também são preferidas pelas crianças do estudo. Seis delas brincam de pega-pega; 5 realizam brincadeiras com balão; 3 brincam de pular corda; 1 brinca de carrinho de mão e nenhuma realiza brincadeiras com arco (bambolê).

Na área do esquema corporal, 4 crianças brincam de imitar animais; duas realizam atividades de estátua; uma brinca de imitar o mestre e outra de realizar mímica. Como na motricidade fina, não podemos afirmar, mas as atividades que trabalham o esquema corporal das crianças são pouco exploradas por estas.

Nos tempos atuais são poucas as crianças que brincam com atividades de roda, mímica e outros jogos antigos que favorecem a formação do esquema corporal.

As atividades relacionadas à organização espacial também são preferidas pelas crianças do estudo. Por exemplo, 5 crianças brincam de quebra-cabeça (com peças grandes); 3 realizam atividades de construir caminhos pelo espaço cedido para a brincadeira e nenhuma criança brinca de pata-cega, mais uma brincadeira antiga que foi esquecida e que também trabalha a consciência corporal das crianças.

Nas atividades relacionadas à organização temporal, 6 crianças brincam de dançar; 4 realizam atividades com brinquedos cantados e uma brinca de morto-vivo.

Cinco pais responderam que, além destas brincadeiras, seus filhos (as) também realizam outros tipos de atividades: de boneca, de bola, de fazer cabanas dentro de casa, de teatro, jogos de dama, jogos de memória e esconde-esconde.

Na questão cinco, que foi para saber quanto tempo os pais realizam atividades por dia com seus filhos, 5 deles afirmaram realizar até uma hora de atividade por dia; 3 disseram que brincam de um a duas horas por dia e um brinca mais de duas horas.

Com relação à sexta questão, relacionada ao espaço físico que os alunos têm para realizar atividades fora do período escolar, 5 pais afirmaram possuir área livre para os filhos brincarem; 3 possuem piscina e *playground* em sua casa ou apartamento; dois pais disseram que possuem quadras de esporte e um afirmou ter em casa caixa de areia.

Três pais responderam outros tipos de local para a realização destas atividades, entre eles praças públicas. Somente um pai não assinalou nenhum local para seu filho brincar.

A questão sete foi para saber os tipos de brinquedo que as crianças têm em casa disponíveis para brincar. Todos os pais responderam que possuem brinquedos para montar; 8 dizem ter quebra-cabeça para seus filhos brincarem; 7 afirmaram possuir bola, *videogame* e bicicleta; 6 responderam que possuem casinha de boneca e bonecas (os); 4 possuem carrinhos e 3 disseram ter outros brinquedos para seus filhos, como: pista de carros, moto elétrica e bambolê.

A oitava e última questão teve como objetivo verificar quais são os espaços, fora a residência das crianças, que estas possuem para explorar e brincar. Cinco deles afirmaram que as crianças possuem a casa dos avós para brincar durante a semana. Algumas das crianças ficam o período da tarde toda com os avós. Cinco pais também são sócios de clubes sociais, mas as crianças somente exploram atividades como natação, futebol e balé. Observa-se com isso a importância que os pais direcionam as atividades especializadas em idade precoce. Quatro das crianças têm para explorar a casa de praia, mas somente vão passar o verão, outras somente passam alguns finais de semana por mês. Um pai possui sítio, mas afirmou ser distante e por isso as crianças não vão até lá com frequência.

CONCLUSÕES E SUGESTÕES

Os resultados em relação às idades motoras das crianças apresentaram-se dentro da normalidade para a idade; entretanto, nas áreas de motricidade fina e esquema corporal, estas obtiveram índices abaixo do esperado para sua idade e do que foi encontrado em outros estudos.

Na área da motricidade fina, percebeu-se que os alunos participam bastante de brincadeiras no período em que não estão em aula que envolva esta área; com isso, poderá estar faltando na escola a vivência destas atividades.

O déficit apresentado em relação à área de esquema corporal poderá ser devido ao tempo gasto com jogos televisivos, ou até mesmo à restrição de atividades envolvendo noção de simetria corporal, relaxamento, equilíbrio postural, etc. Também devem-se levar em consideração os aspectos neurológicos das crianças, que não foram aprofundados na pesquisa.

Com relação ao perfil motor, pôde-se verificar que a grande maioria das crianças encontra-se dentro do nível médio da normalidade.

Ao final deste estudo foi possível perceber que as crianças dessa idade (4 e 5 anos) precisam vivenciar mais as brincadeiras lúdicas, pois estas poderão proporcionar índices satisfatórios de desenvolvimento motor.

Sugere-se que sejam realizadas mais pesquisas na área do desenvolvimento motor das crianças em relação às atividades, envolvendo diferentes culturas e meios e com estudo dos

contextos das crianças; e como houve uma grande dificuldade de devolução dos questionários por parte dos pais, sugere-se que

sejam feitas entrevistas com eles, pois facilitará a coleta de dados.

MOTOR EVALUATION OF KINDERGARTEN CHILDREN WHO PRACTICE RECREATIONAL ACTIVITIES

ABSTRACT

This study aimed at verifying the motor profile of children who practice recreational activities during the physical education classes. The sample embraced nineteen 4-5-year-old children from the *Centro Educacional Menino Jesus* school of Florianópolis city in 2002. The motor development scale (ROSA NETO, 2002) and a questionnaire applied to the parents to identify the activities the children practice outside school were used. Regarding the motor tests, the mean chronological age found was 57,21 months ($\pm 6,48$). Gross Motricity, Balance, Spatial and Time Organization fields were normal considering the age studied. However, in the areas of body scheme and thin motricity, a considerable delay was found in what concerns the chronological age. The average General Motor Quotient of these children was 95,64 (average normal profile). Regarding the questionnaire, few subject gave it back and concrete statements couldn't be made. A study of the school/house context is suggested, so that a deepest observation of the activities performed inside and outside school can be performed.

Key words: motor profile. Children. Recreational activities.

REFERÊNCIAS

- BRUGNEROTTO, Fábio A.; VELOZO, Emerson L. Esporte competitivo precoce: a iniciação numa abordagem desenvolvimentista. In: Congresso de Educação Física e Ciências do Desporto dos Países de Língua Portuguesa, 7., 1999, Florianópolis. *Anais...* Florianópolis: UFSC/UEDESC, p. 313.
- CARRILHO, L. O. **O perfil motor de escolares obesos das séries iniciais do ensino fundamental da rede estadual da zona urbana de Cruz Alta**. 2002. f. Dissertação (Mestrado em Ciências do Movimento Humano) – Curso de Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano, Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis.
- COMPASSI, V. M. R. **As brincadeiras de tempo livre das crianças de acampamento do movimento sem-terra com elementos de mediação das relações interpessoais: uma abordagem ecológica**. 2002. f. Dissertação (Mestrado em Educação Física – Ciências do Movimento Humano) – Curso de Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano, Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis.
- COPETTI, F.; RAMALHO, M. H. S.; KREBS, R. J. Nível de maturidade dos padrões fundamentais estabilizadores de crianças de seis anos do município de Agudo (RS/Brasil). In: Congresso de Educação Física e Ciências do Desporto dos Países da Língua Portuguesa, 4, 1995. Coimbra. *Anais...* Coimbra, 1995. p. 9.
- De ROSE, D. Esporte na infância: stress ou divertimento. *Revista Artus – Educação Física Desportiva*, Rio de Janeiro, v. 13, p.68, 1997.
- FERREIRA NETO, C. A. **Motricidade e jogo na infância**. Rio de Janeiro: Sprint, 1995.
- GALLAHUE, D. L., OZMUN, J. C. **Compreendendo o desenvolvimento motor**. São Paulo: Phorte, 2001.
- LE BOLCH, J. **Educação psicomotora: a psicocinética na idade escolar**. Poro Alegre: Artes Médicas, 1988.
- MELLO, A.M. **Psicomotricidade, educação física e jogos infantis**. São Paulo: IBRASA, 1989.
- MILANI, N. S. **Desenvolvimento dos padrões fundamentais de movimento: uma opção pelos jogos infantis**. 1999. f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – curso de Pós-Graduação em Educação Física, Universidade Federal do Estado de Santa Catarina, Florianópolis.
- RODRIGUES, L. R. **Caracterização do desenvolvimento físico, motor e psicossocial de pré-escolares de Florianópolis – SC**. 2000. Dissertação (Mestrado em Ciências do Movimento Humano) – Curso de Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano, Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, 2000.
- ROSA NETO, F. **Manual de avaliação motora**. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- ROSA NETO, F. **Valoracion del desarrollo motor y su correlacion com los transtornos del aprendizaje**. 1996. f. Tesis doctoral. (Faculdade de Medicina – Departamento de Fisiatria y Enfermeria) Universidad de Zaragoza, Zaragoza.

Recebido em 15/05/03

Revisado em 30/11/03

Aceito em 31/03/04

Endereço para correspondência: Liamara Regina Crippa. E-mail: liamara2009@ibestvip.com.br